

Conjuntura econômica

Atividade econômica. Nesta semana foram divulgados pelo IBGE os resultados da produção industrial e da taxa de desemprego para o mês de junho, assim como da taxa de inflação de julho. O Banco Central, por sua vez, decidiu reduzir a taxa básica de juros mais uma vez.

Pelo segundo mês consecutivo, a indústria nacional apresentou avanço com relação ao mês anterior, um aumento de 8,9% em sua produção no mês de junho. O índice acumula alta de 17,9% entre maio e junho, mas ainda está longe de reverter a queda vista nos meses de maior isolamento social, uma vez que houve uma perda de 26,6% entre março e abril. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, a queda é de 9%.

Entre as atividades, 24 das 26 grandes categorias econômicas registraram avanço em junho. Com influência de carros e caminhões, o segmento de veículos automotores apresentou a alta mais expressiva do mês (+70%).

A taxa de desemprego no trimestre finalizado em junho aumentou para 13,3%, uma alta de 1,1 p.p. frente ao trimestre finalizado em março. O resultado foi puxado por mais uma redução recorde da população ocupada, com perda de 8,9 milhões de pessoas empregadas. Vale ressaltar que a taxa só não é maior porque muitos desistiram de procurar emprego em função da pandemia: o número de desalentados (pessoas em idade de trabalhar que desistiram de procurar emprego) atingiu o contingente recorde da série histórica, 5,7 milhões de pessoas.

Para o mês de julho, o IPCA, principal índice de inflação do país, registrou alta de 0,36%. No ano, o indicador acumula alta de 0,46%. No acumulado em 12 meses, a alta é de 2,31%, acima dos 2,13% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Entre os grupamentos econômicos, seis entre os nove apresentaram avanço no mês de julho. O maior impacto veio de Transportes (+0,78%), influenciados pela alta nos preços de combustíveis, em especial da gasolina. Em seguida veio Habitação, com contribuição do aumento de preços em energia elétrica. Por outro lado, a maior variação negativa ficou com Vestuário (-0,52%), cujos preços caíram pelo terceiro mês consecutivo.

Por fim, na reunião do COPOM realizada nesta semana foi anunciado mais um corte da taxa básica de juros. Em sua nona queda consecutiva, o corte de 0,25 p.p. levou a Selic para 2% ao ano, renovando sua mínima histórica. Em comunicado, o comitê não descarta novos estímulos, mas ressalta cautela para os próximos passos. Segundo o COPOM, novos estímulos monetários dependerão, em especial, da percepção sobre a trajetória fiscal e do nível de inflação.

Gerência de Estudos Econômicos

Camila Rocha

Tel: +55 21 2563 - 4242
cbrocha@firjan.com.br

Janine Pessanha

Tel: +55 21 2563 - 4702
jpcarvalho@firjan.com.br

Jonathas Goulart

Tel: +55 21 2563 - 4674
jgcosta@firjan.com.br

Dúvidas ou sugestões:

economia@firjan.com.br

Agenda da semana

10/agosto a 14/agosto

11/agosto:

- IBGE: Produção Industrial Mensal Regional (PIM-RJ) - Ref. Jun 20

12/agosto

- IBGE: Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) - Ref. Jun 20

13/agosto:

- IBGE: Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) - Ref. Jun 20

14/agosto

- BCB: Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-BR) - Ref. Jun 20